

Periódicos Predatórios

Predatory Journals

Bianca Savegnago de Mira¹

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências FFC/UNESP - Campus Marília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7913-4084>

Autor para correspondência/Mail to: Bianca Savegnago de Mira, sdmbianca@gmail.com



Bianca Savegnago de Mira é Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR/UNESP - Campus Araraquara), Mestre em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC/UNESP - Campus Marília) e doutoranda em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC/UNESP - Campus Marília).



Copyright © 2023 Mira. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Bianca Savegnago de Mira responde perguntas sobre os periódicos predatórios e seus impactos para a criação de conhecimento científico.

Palavras-chave: Produção científica; Periódicos científicos; Periódicos predatórios; Ética na pesquisa

Abstract

Bianca Savegnago de Mira answers questions about predatory journals and its impact to the creation of scientific knowledge.

Keywords: Scientific production; Journals; Predatory journals; Research ethics

1 Profissionalmente, quem é a Bianca Savegnago de Mira?

Professora, mestre e doutoranda em Ciência da Informação. Minha primeira formação foi em Ciências Econômicas e, mesmo não atuando como economista, aplico muito do que aprendi nas minhas pesquisas. Um dos meus interesses de estudo são fenômenos informacionais que tem conexão com fenômenos econômicos. Quando ingressei na área da Ciência da Informação me aproximei dos estudos métricos em informação e desde então faço parte do Grupo de Pesquisa em Estudos Métricos em Informação (GPEMI). Na dissertação de mestrado uni esses dois pontos de interesse e apliquei a informetria como subsídio à identificação de assimetria informacional de conteúdo em textos dos planos brasileiros de estabilização econômica. Entre as leituras para a dissertação encontrei um artigo que relacionava assimetria informacional e periódicos predatórios, foi o momento em que me interessei sobre os periódicos predatórios e decidi estudá-los durante o doutorado.

2 O que são periódicos predatórios?

Não há uma definição única sobre o que são periódicos predatórios. No entanto, com base em diversas leituras feitas sobre o tema, é possível afirmar que são meios de publicação que adotam uma postura antiética e que utilizam diversos artifícios para serem vistos como revistas científicas. O objetivo principal de um periódico predatório é garantir máxima lucratividade por meio de publicações. Essa lucratividade é gerada pelo pagamento das taxas de publicação, também conhecidas como *Article Processing Charges* (APC's). A quantidade e velocidade em que as publicações acontecem são pontos essenciais para as revistas predatórias porque publicar mais e com maior rapidez significa cumprir seu objetivo e maximizar os lucros. Por essa razão, tendem a negligenciar ou suprimir etapas do processo editorial científico mais demoradas e que estão relacionadas com a verificação da qualidade do manuscrito submetido. O processo mais afetado é a revisão por pares. O tempo para execução da revisão depende de diversos fatores, o editor necessita entrar em contato com os pareceristas e esperar o aceite para a revisão. Não havendo aceite ou se for constatado conflito de interesses há a necessidade de buscar um novo parecerista. Além disso, a revisão por pares pode contar com mais de uma rodada. Com o aceite dos pareceristas é necessário esperar que produzam o parecer. Os avaliadores podem aceitar (com ou sem alterações) ou rejeitar o manuscrito. Não há como realizar a revisão em prazos muito curtos. Ao negligenciar ou suprimir a revisão por pares, periódicos predatórios atraem autores oferecendo rápida publicação e evitam que manuscritos sejam negados, o que representaria perda de lucratividade. Qualquer manuscrito submetido é publicado sem preocupação com seu conteúdo, com a verificabilidade do método ou com a detecção de más práticas como manipulação de dados ou plágio. O pagamento da taxa por si só garante a publicação. Para atrair autores revistas predatórias utilizam métricas e informações falsas, prometem prazos de publicação em tempo recorde e utilizam informações dos autores disponíveis pela internet para enviar convites de publicação por e-mail.

3 Em que contexto e quais foram as motivações que levaram ao surgimento dos periódicos predatórios?

O contexto em que surgem as revistas predatórias é formado basicamente pela conjunção de quatro fatores principais de acordo com Xia (2021): o avanço tecnológico, o movimento *open access*, a mudança no modelo de negócio dos periódicos acadêmicos e a cultura “*publishorperish*”. A principal motivação para a criação de revistas predatórias é a percepção desse contexto e da possibilidade de lucrar a partir dele com custos muito baixos. O avanço tecnológico desempenhou um papel crucial ao viabilizar a transição dos periódicos para o formato digital, eliminando parte da estrutura física necessária para manter publicações impressas. No caso dos periódicos predatórios basta criar um site que se assemelhe visual e estruturalmente aos sites de periódicos científicos. Por sua vez, as mudanças advindas do movimento *open access* impactaram o modelo de negócios dos periódicos científicos. Inicialmente, o acesso às publicações era mediado principalmente por assinaturas, sendo bibliotecas e instituições os principais clientes. O aumento nos custos das assinaturas durante a "crise dos periódicos" na década de 1990 levou à insatisfação com esse modelo, impulsionando a busca por alternativas (Branin & Case, 1998). Não podemos deixar de ter em vista que os periódicos precisam de uma receita financeira para manter-se e ter capacidade de oferecer o serviço de publicação. Se esta receita não provém do governo ou de alguma instituição mantenedora e se o periódico não adota o modelo de assinaturas e disponibiliza as publicações gratuitamente, a receita precisa entrar por outra via. Essa outra via foi instituída por editores de periódicos de acesso aberto no início dos anos 2000. A taxa de publicação (ou APC) foi projetada para ser paga pelos autores e tornou-se muito popular. Cabe ressaltar que a cobrança de APC não determina automaticamente que um periódico seja predatório. Xia (2021) destaca que o sistema de remuneração baseado no autor contribuiu para a prevalência de práticas predatórias que buscam lucro por meio da publicação acadêmica. No entanto, enfatiza que a pressão e o estresse associados à necessidade de manter um elevado volume de publicações, caracterizados pela cultura do "*publishorperish*", atuaram como um estímulo para o surgimento de periódicos predatórios. Autores frequentemente buscam publicar para atender a exigências ou alcançar melhores posições de carreira. Periódicos científicos comprometidos com boas práticas e ética demandam tempo para conduzir um processo editorial rigoroso, incluindo triagem, revisões por pares e outras atividades. Ao contrário, periódicos predatórios oferecem publicação rápida e simplificada, explorando economicamente autores que desconhecem suas práticas, criando assim um nicho lucrativo ao se passarem por periódicos confiáveis.

4 Quais os impactos dos periódicos predatórios para a comunicação científica?

Como periódicos predatórios publicam qualquer manuscrito submetido sem preocupação com a qualidade de seu conteúdo, acabam conferindo aparência de ciência a um material que pode não ser científico. Como dito anteriormente, essas publicações podem conter plágio, manipulação de dados, falta de rigor na aplicação do método científico ou ainda informações falsas. A forma como os periódicos predatórios atuam aumenta significativamente o número de publicações de baixa qualidade em circulação. Além disso, a dificuldade em distinguir entre publicações predatórias e aquelas consideradas sérias, muitas vezes decorrente do desconhecimento sobre o assunto, pode resultar na utilização desse tipo de material na elaboração de novos trabalhos científicos. Ao fundamentar uma nova produção científica em materiais potencialmente não científicos, existe o risco de comprometer toda a pesquisa. Tal situação pode impactar a produção de qualquer pesquisador, sobretudo a de pesquisadores em formação, como aqueles envolvidos em programas de iniciação científica, mestrado e doutorado, assim como alunos que estão elaborando seus trabalhos de conclusão de curso. Outro impacto decorrente dos periódicos predatórios é a submissão consciente de manuscritos por parte dos pesquisadores. Ao perceberem a possibilidade de aumentar a quantidade de trabalhos em seus currículos e, por conseguinte, aprimorar seu desempenho em concursos, promoções ou processos seletivos, alguns pesquisadores podem deliberadamente recorrer a esse tipo de publicação em busca de benefícios. Quando um pesquisador experiente associa seu nome a um periódico predatório, pode inadvertidamente incentivar outros pesquisadores a submeterem seus trabalhos, confiando na escolha de meio de publicação feita por esse colega. Essa prática, muitas vezes, contribui para a proliferação desses periódicos de má qualidade no meio acadêmico.

5 Como os pesquisadores podem reconhecer os periódicos predatórios?

É difícil ter certeza de que um periódico é predatório, porque não conseguimos observar exatamente o que se passa em seu processo editorial e analisar suas práticas. No entanto, a observação de algumas características pode sinalizar a adoção de práticas predatórias. Se o periódico divulgar qualquer informação falsa, seja sobre suas indexações (Web of Science, Scopus, DOAJ etc.), métricas (Fator de Impacto, Qualis, entre outros) ou sobre informações básicas como o número do ISSN ou o nome dos membros da equipe editorial, há um forte indício de prática predatória. Existem sites que conferem métricas falsas a periódicos, então checar cada informação é uma atitude extremamente necessária. A checagem também deve ser feita com relação aos nomes de editores e membros da equipe, certifique-se que essas pessoas de fato fazem parte do periódico ou editora. Existem revistas predatórias que usam o nome de pesquisadores conhecidos na área em que atuam, sem nenhum tipo de autorização, e os colocam como editores, membros ou até autores para conferir credibilidade à revista e conquistar a confiança e submissão de autores. Além de verificar essas informações também é importante conferir o conteúdo dos artigos publicados e a organização dos volumes. Características como um escopo excessivamente amplo ou a ausência de um escopo definido, erros gramaticais em excesso, falta ou discordância na padronização, bem como textos de baixa qualidade técnica e escrita, podem indicar a ausência de revisão por pares e uma política de aceitação de qualquer material. Outro ponto é que esses periódicos costumam oferecer publicação extremamente

rápida, também chamada de *fast tracking*. Se o prazo estabelecido é curto não há como o manuscrito passar por uma revisão por pares adequada. Também é importante ter cautela com convites recebidos por e-mail. Muitas revistas predatórias enviam e-mails elogiosos buscando conquistar autores para publicação ou oferecendo vantagens. Sempre desconfie e confira o máximo de informações possível antes de submeter. Se a dúvida persistir converse com o bibliotecário de sua instituição, outros pesquisadores, professores e orientadores.

6 Que tipo de influência os periódicos predatórios tem na reputação dos cientistas?

Cientistas que optam por associar seus nomes a periódicos predatórios, seja como autores, editores ou membros da equipe, estão sujeitos a ver sua reputação prejudicada diante da comunidade científica. De acordo com Torres (2022) Os prejuízos são significativos e abrangem diversas áreas, afetando não apenas a reputação dos autores, mas também causando danos aos pesquisadores envolvidos em processos de promoção ou acreditação profissional. Além disso, há uma expressiva carga emocional de desgosto e desamparo ao testemunhar o trabalho de alguém ser publicado em periódicos de qualidade duvidosa. Estes impactos negativos podem ter efeitos duradouros, comprometendo a carreira e o bem-estar emocional dos envolvidos. É compreensível que possa haver engano ou desconhecimento por parte do pesquisador, no entanto, mesmo nesses casos observam-se prejuízos. Em relato à revista *Science*, o Professor Alan H. Chambers (2019) da University of Florida narrou a experiência de ser enganado e submeter um artigo a um periódico predatório. Temendo que a publicação pudesse trazer danos à sua reputação e prejudicar sua carreira, Chambers tentou de várias formas retirar o artigo da revista durante a etapa de revisão. No entanto, o artigo foi publicado e o autor entrou em um embate com o periódico que solicitou o pagamento de taxa para a retirada. O depoimento de Chambers destaca a necessidade de conscientizar os pesquisadores sobre os periódicos predatórios e os riscos associados à submissão de manuscritos a esses meios de publicação. Mesmo quando um cientista não concorda com esse tipo de prática e busca retirar seu artigo, não há garantias de que isso será efetivado. Existe a possibilidade de perder a pesquisa e permanecer com o nome vinculado a um periódico predatório. Essa situação reforça a importância de abordar ativamente o problema, visando proteger a integridade da pesquisa e a reputação dos cientistas.

REFERÊNCIAS

- Branin, J. J., & Case, M. (1998). Reforming scholarly publishing in the sciences: a librarian perspective. *Notices of the AMS*, 45(4), 475-486. Recuperado de <https://www.ams.org/notices/199804/branin.pdf>
- Chambers, A. H. (2019). How i became easy prey to a predatory publisher. *Science*. Recuperado de <https://www.science.org/content/article/how-i-became-easy-prey-predatory-publisher>
- Torres, C. G. (2022). Editorial misconduct: the case of online predatory journals. *Heliyon*, 8(3). doi: [10.1016/j.heliyon.2022.e08999](https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e08999)
- Xia, J. (2021). Predatory publishing. *Routledge*. doi: [10.4324/9781003029335-2](https://doi.org/10.4324/9781003029335-2)

Como citar esta entrevista (APA):

Mira, B. S. (2023). Periódicos Predatórios. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 4. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12i94187>